



## RESUMO DOS 120 ANOS DA EEAP

## ENFERMAGEM E CLIENTE: AÇÕES CONJUNTAS DE CUIDADO E PRESERVAÇÃO DA FÍSTULA ARTEROVENOSA

Alessandra Guimarães Monteiro Moreira<sup>1</sup>, Bárbara Braga Cavalcante<sup>2</sup>, Sílvia Teresa Carvalho de Araújo<sup>3</sup>

## RESUMO

**Objetivos:** Identificar os cuidados, as intervenções e as comunicações estabelecidas entre enfermeiro e o cliente durante a punção e a retirada da agulha na fístula; Levantar as ações de autocuidado do cliente com o local de punção no domicílio e; Analisar o padrão de autocuidado do cliente com o local de punção durante as intercorrências na residência. **Método:** Utilizou-se uma abordagem qualitativa, descritiva e exploratória. **Resultados:** Foram observadas as ações de cuidado com a punção até o início da circulação extracorpórea do cliente na máquina de hemodiálise. **Considerações:** Ao refletir continuamente nas ações expressas na interação, é possível rever continuamente o cuidado e desenvolvê-lo não apenas com valorização da forma tecnicista, mas essencialmente na perspectiva de um cuidado singularizado. **Descritores:** Enfermagem, Cuidado, Hemodiálise.

<sup>1</sup>Graduanda, 5º período, da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Bolsista IC/FAPERJ. Membro do Grupo de Pesquisa Comunicação em Enfermagem Hospitalar: Clientes de Alta Complexidade (CEHCAC/NUPEnH). E-mail: Alessandra.moreira52@yahoo.com. <sup>2</sup>Graduanda, 5º período, da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Bolsista IC/CNPq/UFRJ. Membro do Grupo de Pesquisa Comunicação em Enfermagem Hospitalar: Clientes de Alta Complexidade (CEHCAC/NUPEnH). E-mail: barbara.bbc.ufrj@hotmail.com. <sup>3</sup>Professora Associada I. Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica. Escola de Enfermagem Anna Nery. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Líder do Grupo de Pesquisa CEHCAC (Comunicação em Enfermagem Hospitalar - Clientes de Alta Complexidade/NUPENH). Vice-Diretora da EEAN/UFRJ. E-mail: stcaraujo@gmail.com.

## INTRODUÇÃO

Trata-se de um projeto de iniciação científica FAPERJ a ser desenvolvida no período de maio de 2010 a maio de 2011. O objeto de investigação são os cuidados diretos com a Fístula arterovenosa, considerando os cuidados de enfermagem no ato da punção, no ato da retirada da agulha ao término da sessão de hemodiálise e o autocuidado do cliente para preservação da fístula arterovenosa.

Os objetivos: Identificar os cuidados, as intervenções e as comunicações estabelecidas entre enfermeiro e o cliente durante a punção e a retirada da agulha na fístula; Levantar as ações de autocuidado do cliente com o local de punção no domicílio e; Analisar o padrão de autocuidado do cliente com o local de punção durante as intercorrências na residência.

## METODOLOGIA

O Comitê de Ética em Pesquisa da EEAN/HESFA atendendo o previsto na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde considerou aprovado a pesquisa (protocolo nº 006/2010). Utilizou-se uma abordagem qualitativa, descritiva e exploratória. O Cenário do estudo foi a sala branca e a sala azul do setor de nefrologia de um Hospital Universitário (RJ). Os sujeitos da pesquisa foram clientes do setor de nefrologia e o critério de inclusão: doença renal crônica de qualquer etiologia e encontrar-se em programa de hemodiálise no Hospital, com acesso em fístula arterovenosa há um período mínimo de seis meses. Os instrumentos foram: roteiro sistematizado de observação não participante, captando as ações da equipe de enfermagem e do

cliente durante a punção. No primeiro momento identificar como o manuseio da fístula se dá no ato da punção. Posteriormente, levantar como os pacientes avaliam e cuidam do local da punção em diferentes momentos.

## RESULTADOS PRELIMINARES

Os resultados analisados emergiram das observações dos sujeitos. Foram observadas as ações de cuidado com a punção até o início da circulação extracorpórea do cliente na máquina de hemodiálise. Entretanto, o que sobressaiu foi à forma como o profissional se dirigia e se comunicava com o cliente, através de sua fisionomia, seus gestos, resultando em diferenciação na atenção e no padrão de interação. No ato de cuidar, identificamos as formas verbais e não-verbais como um alicerce importante para que a relação de cuidado se estabeleça de forma efetiva e singularizada

## CONSIDERAÇÕES

Para os clientes em tratamento hemodialítico, ser cuidado significou estabelecer relacionamento interpessoal. Araújo (2000), em sua tese identificou que as interações no cuidado não se estabelecem de maneira puramente técnica, mas sim “resultante de uma boa utilização dos nossos sentidos”. Como elemento do cuidado, a comunicação é de suma importância para a realização de uma intervenção, cujas informações são subsídios para atender as necessidades específicas de cada cliente, identificando as alterações presentes através dos sentidos corporais naquele momento que se esta

Moreira AGM, Cavalcante BB, Araújo STC.

realizando um cuidado. Tanto o enfermeiro como o cliente, a cada dia estabelecem uma forma de comunicação diferente, seja ela verbal ou não-verbal. E, através da compreensão do que vivencia o outro é que se torna possível investir mais na forma como nos comunicamos. Ao refletir continuamente nas ações expressas na interação, é possível rever continuamente o cuidado e desenvolvê-lo não apenas com valorização da forma tecnicista, mas essencialmente na perspectiva de um cuidado singularizado.

### REFERÊNCIAS

Araujo STC. Os Sentidos Corporais Dos Estudantes No Aprendizado Da Comunicação Não Verbal do Cliente na Recepção Pré-Operatória: Uma Semiologia da Expressão através da Sociopoética [Tese]. Rio De Janeiro: Universidade Federal Do Rio De Janeiro; 2000.

Cassiani SHB, Passarelli LR. Pesquisar em Enfermagem: um Processo de Ação de Enfermagem. Revista Gaúcha Enfermagem, v. 20 N.1, P. 91-110, Jan 1999.

Orem DE. Enfermagem - Conceitos de Prática (1980). Traduzido por Fernando Volkmer;1985.

Recebido em: 17/08/2010

Aprovado em: 10/11/2010

R. pesq.: cuid. fundam. online 2010. out/dez. 2(Ed. Supl.):298-300